

FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE VITÓRIA

CRISTIANO FERNANDES

GILSILENE MARIA SOUZA

LUCIANO LIMA

O CONGREGACIONALISMO

VITÓRIA

2006

CRISTIANO FERNANDES
GILSILENE MARIA SOUZA
LUCIANO LIMA

O CONGREGACIONALISMO

VITÓRIA
2006

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	4
2 – O CRISTIANISMO E A REFORMA PROTESTANTE	4
3 – O REGIME CONGREGACIONALISTA	5
4 – O CONGREGACIONALISMO NA INGLATERRA	5
5 – O CONGREGACIONALISMO NOS ESTADOS UNIDOS	6
6 – CONGREGACIONALISMO NO BRASIL.....	7
6.1 – DR. KALLEY, O FUNDADOR.....	7
6.2 – DR. KALLEY E A ILHA DA MADEIRA.....	7
6.3 – DR. KALLEY NO BRASIL	8
6.4 – DR. KALLEY E O CONGREGACIONALISMO.....	9
6.5 – A PRIMEIRA CONVENÇÃO	9
6.6 – NOMES DA NOVA ENTIDADE.....	10
7 – OS PRINCÍPIOS CONGREGACIONALISTAS	10
8 – O CONGREGACIONALISMO NO BRASIL DE HOJE.....	11
8.1 – RELAÇÕES COM OUTRAS DENOMINAÇÕES.....	12
9 – ÓRGÃOS DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO CONGREGACIONAL	12
ANEXOS.....	13
1. OS 28 ARTIGOS	14
ART. 1 - DO TESTEMUNHO DA NATUREZA QUANTO A EXISTÊNCIA DE DEUS.....	14
ART. 2 - DO TESTEMUNHO DA REVELAÇÃO A RESPEITO DE DEUS E DO HOMEM.	14
ART. 3 - DA NATUREZA DESSA REVELAÇÃO.	14
ART. 4 - DA NATUREZA DE DEUS.	14
ART. 5 - DA TRINDADE.....	14
ART. 6 - DA CRIAÇÃO DO HOMEM.....	15
ART. 7 - DA QUEDA DO HOMEM.....	15
ART. 8 - DA CONSEQÜÊNCIA DA QUEDA.	15
ART. 9 - DA IMORTALIDADE DA ALMA.....	15
ART. 10 - DA CONSCIÊNCIA E DO JUÍZO FINAL.....	15
ART. 11 - DA PERVERSIDADE DO HOMEM E DO AMOR DE DEUS.	16
ART. 12 - DA ORIGEM DA SALVAÇÃO.....	16
ART. 13 - DO AUTOR DA SALVAÇÃO.....	16
ART. 14 - DA OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO PECADOR.....	16
ART. 15 - DO IMPENITENTE.....	17
ART. 16 - DA ÚNICA ESPERANÇA DE SALVAÇÃO.	17
ART. 17 - DA OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO CRENTE.	17
ART. 18 - DA UNIÃO DO CRENTE COM CRISTO E DO PODER PARA O SEU SERVIÇO.....	17
ART. 19 - DA UNIÃO DO CORPO DE CRISTO.....	17
ART. 20 - DOS DEVERES DO CRENTE.....	18
ART. 21 - DA OBEDIÊNCIA DOS CRENTES.....	18
ART. 22 - DO SACERDÓCIO DOS CRENTES E DOS DONS DO ESPÍRITO.....	18
ART. 23 - DA RELAÇÃO DE DEUS PARA COM O SEU POVO.....	18
ART. 24 - DA LEI CERIMONIAL E DOS RITOS CRISTÃOS.....	19
ART. 25 - DO BATISMO COM ÁGUA	19
ART. 26 - DA CEIA DO SENHOR.....	19
ART. 27 - DA SEGUNDA VINDA DO SENHOR NOSSO SENHOR.....	19
ART. 28 - DA RESSURREIÇÃO PARA A VIDA OU PARA A CONDENAÇÃO.....	19

1 – INTRODUÇÃO

As igrejas Congregacionais são igrejas protestantes, cristãs, por isso é impossível falar desta igreja sem voltar um pouco no tempo para fazer uma ligação histórica.

Como uma igreja cristã, a Igreja Congregacional acredita em:

- Um Deus trino: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo;
- Na teoria da Criação, Deus criou tudo que existe;
- Na imortalidade da alma;
- Céu e inferno
- Na queda de Lúcifer e de 1/3 dos anjos que habitavam o céu;
- Na criação do homem e a partir dele a criação da mulher;
- No pecado praticado pelo homem (Adão e Eva);
- Nas conseqüências deste pecado;
- No sacrifício de Cristo para pagar o preço pelo pecado humano;
- Na redenção do pecado através do sacrifício;

Toda a crença é baseada na Bíblia Sagrada, fonte de estudo, conduta, fé e prática.

Vamos através deste seminário apresentar esta denominação cristã à sala.

2 – O CRISTIANISMO E A REFORMA PROTESTANTE

O cristianismo nasceu como uma evolução do judaísmo, Jesus Cristo, filho de Maria e José seria o messias prometido pelo Deus Jeová para salvar o seu povo da escravidão e da morte. O nascimento, a vida e o ministério de Jesus preenchiem lacunas deixadas por muitas profecias a respeito do messias, mas a cúpula da religião na época não o reconhecia como o prometido e então, perseguiram-no e conseguiram fazer com que fosse condenado à morte.

Após a morte de Cristo, Roma, império dominante da época, passou a ver os cristãos como ameaça à estabilidade do império e decide erradicar qualquer indicio de seguidores de Cristo, chamados cristãos. Mas, contrario à intenção de

Roma, o cristianismo perseguido crescia vertiginosamente por todo o império, o que fez com que o Imperador Constantino declarasse o cristianismo a religião oficial do Império Romano e fundasse a Igreja Católica Apostólica Romana, responsável pela “vida espiritual” do império.

Durante séculos a Igreja Católica limitou o estudo dos ensinamentos de Cristo apenas aos eclesiásticos e deturpou vários dos ensinamentos de Cristo. A bíblia, uma reunião de livros históricos judeus, (O Velho Testamento) e evangelhos (O Novo Testamento) era produzida apenas em latim e só poderia ser estudada nos seminários.

Inconformado com estas imposições e com a cobrança de indulgências, compra de “favores” espirituais com dinheiro ou bens materiais, Martin Lutero, jovem padre alemão, começa a ir de encontro às determinações da igreja, fazendo sermões que eram admirados e suas idéias compartilhadas por outros clérigos e autoridades da época, surge aí a reforma conhecida na história como a Reforma Protestante, pois foi a partir dos protestos de Martin Lutero que houve o rompimento com a igreja católica. Esta reforma atingiu vários países da Europa, um dos entusiastas das idéias de Lutero foi o francês João Calvino.

3 – O REGIME CONGREGACIONALISTA

O regime de administração eclesiástica Congregacionalista é um sistema onde cada congregação local é independente. A igreja local possui autonomia para sua própria reflexão teológica, expansão missionária, relação com outras congregações e seleção de seu ministério. É a forma de governo mais comum em denominações como Anabaptistas, Igreja Batista e obviamente a própria denominação que deu nome ao termo: a "Igreja Congregacional".

4 – O CONGREGACIONALISMO NA INGLATERRA

As igrejas ou comunidades do tipo congregacionistas eram originalmente chamadas independentes, na Inglaterra, no final do século XVI e início do século XVII. O nome congregacional veio depois.

Pode-se entender o significado desse nome quando se observa o caráter dos grupos eclesiásticos que ali se definiram desde Eduardo VI e Isabel. De um lado havia a igreja nacional Anglicana, que mantinha a mesma estrutura eclesiástica de Roma, apenas nacionalizada, tendo o Rei como seu chefe. De outro lado estava o movimento puritano que cedo se manifestou e assumiu tendências diferentes.

As primeiras manifestações históricas das comunidades congregacionalistas se verificaram em Londres entre 1567 e 1568. Richard Fytz é considerado como o mais antigo pastor de uma Igreja desse tipo. Em 1570 ele publicou um manifesto sobre “As Verdadeiras Marcas da Igreja de Cristo”.

Robert Browne, clérigo anglicano, adotou tais idéias em 1580 e com Robert Harrison organizou em Norwich uma congregação independente cujo sistema era substancialmente congregacionalista. Browne foi o primeiro teórico do movimento e logo as comunidades independentes passaram a receber o nome de Brownistas.

Os congregacionais são geralmente calvinistas em doutrina e mantêm um sistema de governo eclesiástico baseado em dois princípios fundamentais:

- *Cada congregação de fiéis, unida pela adoração, observação dos sacramentos e disciplina cristã, é uma Igreja completa, não subordinada em sua administração a qualquer outra autoridade eclesiástica senão a de sua própria assembleia;*
- *Tais igrejas locais estão em comunhão umas com as outras e intercomprometidas no cumprimento de todos os deveres resultantes dessa comunhão.*

Isso acontecia pela insatisfação com a Reforma da Igreja Anglicana que gerou um grande número de dissidentes, esses dissidentes com o tempo foram agrupados em congregações autônomas e mais tarde em Convenções. Hoje fazem parte da Igreja Reformada Unida da Inglaterra. Entre os eminentes congregacionalistas estão: Thomas Goodwin, Isaac Watts, William Perkins, Jonathan Edwards, John Owen, Martyn Lloyd-Jones, C.H. Dood, Albert Schweitzer, Dwight L. Moody, John Cotton, Cotton Mather, R. W. Dale.

5 – O CONGREGACIONALISMO NOS ESTADOS UNIDOS

Os Congregacionalistas foram os pioneiros da colonização inglesa na América do Norte, onde fundaram as colônias Plymouth, Massachusetts e

Connecticut, onde a estrutura da igreja congregacional era intimamente interligada com o governo civil colonial.

As primeiras universidades dos Estados Unidos, como Harvard, Yale, e Dartmouth foram fundadas pelos congregacionais.

Devido ao próprio regime congregacionalista permitir a diversidade, a Igreja Congregacional Americana ficou sob influência de pensamentos humanistas, que gerou cismas como aquele que fez nascer a Igreja Unitária.

No século XX as igrejas congregacionais passaram por várias fusões e hoje a maioria são constituintes da Igreja Unida de Cristo.

6 – CONGREGACIONALISMO NO BRASIL

O Congregacionalismo chegou ao Brasil em 1855 com a vinda do médico escocês Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah P.Kalley. Eles começaram um trabalho de evangelização e mais tarde fundaram, no Rio de Janeiro, a Igreja Evangélica Fluminense (11/07/1858), possui doutrina calvinista e liturgia Reformada conservadora. Batizam adultos por aspensão.

6.1 – Dr. Kalley, O Fundador

Robert Reid Kalley (1809-1888) médico escocês, natural de Mount Florida, nos arredores de Glasgow, nasceu no dia 8 de setembro de 1809.

Pouco se sabe acerca de sua infância. Era filho de Robert Kalley, abastado negociante, e Jane Reid Kalley, que pertencia à Igreja Presbiteriana da Escócia. Em 1829 tirou o diploma de cirurgião e farmacêutico pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de Glasgow, tendo feito os seus estudos práticos no Hospital Real dessa cidade. Era ateu, mas graças ao testemunho de uma cliente foi conduzido a estudar cuidadosamente as Escrituras Sagradas. Esses estudos o conduziram à conversão.

6.2 – Dr. Kalley e a Ilha da Madeira

À princípio Kalley pretendia evangelizar a China, mas, em consequência do grave estado de saúde de sua esposa, resolveu ir para a Ilha da Madeira, na costa portuguesa, onde chegou em 1838. No ano seguinte foi ordenado ao ministério pastoral, no dia 8 de julho. Em 1840 fundou um hospital. Em 1843 foi preso acusado de apostasia, heresia e blasfêmia, crime considerado inafiançável e permanecendo preso por 5 meses. Em agosto daquele mesmo ano teve início uma terrível perseguição. Kalley saiu de casa disfarçado de camponês. Sua esposa e parentes se refugiaram no consulado britânico. Sua casa foi invadida e destruída por homens que tinham ido eliminá-lo. Sem alternativa, foi deitado em uma rede disfarçado de velhinha enferma e transportado para bordo de um navio inglês que partiria para as Índias Ocidentais.

6.3 – Dr. Kalley no Brasil

Em dezembro de 1852 casou-se com D. Sarah Poulton Kalley. Sua primeira esposa, Mrs. Margareth Kalley falecera em 1851. Partiu para os Estados Unidos onde foi visitar aos madeirenses que ali se haviam refugiado por causa das perseguições. Passou com eles o inverno de 1853/54.

Em 9 de abril de 1855 partiu com destino ao Brasil. Ele ficara impressionado com este país por conta da leitura de um livro publicado em 1845 pelo Rev. Daniel P. Kidder “Reminiscências de viagens e Permanências nas Províncias do Sul e Norte do Brasil”. Enquanto esteve em Illinois Kalley leu esta obra e ficou impressionado com a descrição da cidade do Rio de Janeiro e outros lugares.

Em 10 de maio de 1855 aportava no Rio de Janeiro o vapor Great Western da mala real inglesa. Nele vinham, entre outros passageiros, o Dr. Kalley e sua esposa, D. Sarah, para iniciarem nessa terra um trabalho que duraria 21 anos e 57 dias. O Rio de Janeiro de 1855 era uma cidade com cerca de 300 mil habitantes. Havia cerca de 50 igrejas e capelas espalhadas pela cidade. A religião do império era a católica. Kalley, chegado ao Rio foi instalar-se em Petrópolis, numa mansão conhecida como GERNHEIM, que significa, “Lar muito amado”, antes habitada pelo embaixador dos EUA, Mr. Webb.

Em 19 de agosto de 1855, um domingo à tarde, Kalley e sua esposa instalaram em sua residência a primeira classe de Escola Dominical, contando com cinco crianças, filhos dos Webbs e do sr Carpenter. Foi contada a história do profeta Jonas. Com o desenvolvimento do trabalho, Kalley escreveu para amigos e antigos companheiros de Illinois, convidando-os a virem auxiliá-lo no Brasil. O primeiro a chegar foi William Pitt, inglês que fora aluno de D. Sarah em Illinois (EUA). Pouco depois vierem Francisco da Gama e sua mulher, D. Francisca, Francisco de Souza Jardim e família.

O primeiro crente batizado pelo Dr. Kalley foi o sr. José Pereira de Souza Louro, em 8 de novembro de 1857. Mas foi em 11 de julho de 1858 que ele organizou a primeira igreja evangélica de regime congregacionalista no Brasil: A Igreja Evangélica Fluminense. Foi organizada com 14 membros tendo sido batizado naquele dia o sr. Pedro Nolasco de Andrade, primeiro brasileiro batizado por Kalley.

6.4 – Dr. Kalley e o Congregacionalismo

Sua origem era presbiteriana, tendo sido batizado na Igreja Presbiteriana da Escócia. Mas no Brasil ele não organizou uma igreja nos moldes presbiterianos. No entanto há o que se distinguir entre ser presbiteriano eclesiasticamente e ser calvinista em teologia. Kalley não se converteu ao congregacionalismo. Foi aos poucos que ele foi assumindo o jeito de ser congregacional. Lentamente desenvolveu um conceito de povo de Deus - Igreja - diferente do conceito calvinista. Quando veio para o Brasil depois de passar algum tempo nos Estados Unidos, sua convicção congregacionalista em matéria de organização e caráter da igreja local, já estava bem definida: não batizava mais crianças, organizou igrejas autônomas - Igreja Evangélica Fluminense, 1858 e, Igreja Evangélica Pernambucana, 1873 - independentes entre si e estabeleceu presbíteros e diáconos.

6.5 – A primeira convenção

Em 6 de julho de 1913 o Rev. Francisco Antônio de Souza liderou a organização da Primeira Convenção das igrejas de governo congregacional, estando presentes 13 igrejas: Fluminense, Pernambucana, Niterói, Passa três, Caçador, Encantado, Vitória de Santo Antão, Jaboaão, Monte Alegre, Paranaguá, Paracambi, Paulistana e Santista. Nessa Convenção decidiu-se fundar um Seminário para evitar que os vocacionados continuassem a ter necessidade de estudar no exterior. A fundação do Seminário Teológico Congregacional do Rio de Janeiro se deu em 3 de março de 1914.

6.6 – Nomes da nova entidade

1913 - União das Igrejas Evangélica Indenominacionais;

1916 - Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais Brasileiras e Portuguesas;

1919 - União das Igrejas Evangélicas Que Aceitam os 28 Artigos da Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Cristianismo;

1921 - União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil e Portugal;

1923 - União das Igrejas Evangélicas Congregacionais Independentes

1924 - União Evangélica Congregacional Brasileira;

1934 - Federação Evangélica Congregacional do Brasil e Portugal;

1934 - União Evangélica Congregacional do Brasil e Portugal;

1941 - União de Igrejas Evangélicas do Brasil;

1942 - União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil;

1968 - Igreja Evangélica Congregacional do Brasil;

1969 - União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil;

7 – OS PRINCÍPIOS CONGREGACIONALISTAS

Autonomia da Igreja local. Desse princípio se derivam todos os outros. A sede da autoridade decisória final do governo eclesiástico está colocada na Assembléia dos membros da Igreja local. Quem possui as prerrogativas eclesiásticas é a igreja local e esta não pode ser sacrificada em favor de qualquer outro princípio.

8 – O CONGREGACIONALISMO NO BRASIL DE HOJE

A partir de 1942 houve a fusão de duas denominações evangélicas brasileiras: a Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB) e a União das Igrejas Evangélicas do Brasil, de governo congregacional, se fundiram numa denominação que veio a se chamar União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil (UIECB). Esta união durou até janeiro de 1968. Em 1969 foi aprovada a nova Constituição da nova entidade que agregara os congregacionais do norte e do sul do país - União das Igrejas Evangélicas e Congregacionais do Brasil.

Começou então um período de consolidação nacional. Foram remodelados os quadros administrativos da UIECB que contava com 177 igrejas espalhadas por vários estados do Brasil. Estas igrejas foram divididas em 15 regiões administrativas, e também:

- *Foi adquirida uma sede própria. Adquire-se uma gráfica para impressão da literatura denominacional*
- *Começa-se um despertar missionário com abertura de campos em vários lugares do Brasil.*
- *Reorganizam-se os seminários da denominação em Recife e Rio de Janeiro.*

A partir de 1992 a Sede da União passou a funcionar à sua Visconde de Inhaúma, 134, Salas 1307-1309, Centro, Rio de Janeiro. Em janeiro de 2001 o décimo-nono andar foi adquirido pela denominação neste mesmo prédio. Ali está toda a administração da UIECB e onde se realizam também as reuniões da Junta Geral, aos terceiros sábados de meses ímpares. O externato do SETCRJ passou a utilizar as dependências do décimo-terceiro andar. A UIECB possui os seguintes departamentos:

1. Departamento de Atividades Ministeriais (DAM);
2. Departamento de Educação Teológica (DET);
3. Departamento de Evangelização e Missões (DEM);
4. Departamento de Educação Religiosa e Publicações (DERP).

A UIECB conta hoje com cerca de 380 igrejas filiadas e mais de 500 ministros ordenados. A denominação que durante mais de cem anos foi alvo de missões estrangeiras, hoje faz Missões no Brasil e no Exterior, tendo alcançado todos os estados brasileiros e nações como Portugal, Espanha, Turquia, Jordânia, Moçambique, Angola e Guiné Bissau. Mas não apenas a Denominação faz Missões: igrejas locais, sozinhas ou em parcerias, tem enviado obreiros para várias partes do Brasil e do Mundo.

Os congregacionais da UIECB não são os únicos congregacionais no Brasil. Há pelo menos quatro outros grupos congregacionalistas: Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil, em sua maior parte, centralizada no Nordeste; Igrejas Congregacionais Independentes, em pelo menos dois grupos distintos, no Rio de Janeiro; e Igreja Congregacional do Brasil, com sede em Ijuí, Rio Grande do Sul. Ultimamente esforços têm sido desprendidos no sentido de um convívio mais aproximado entre todos esses grupos. Púlpitos têm sido trocados e intercâmbio tem se evidenciado à nível denominacional.

8.1 – Relações com outras denominações

Histórica e teologicamente as Igrejas Congregacionais fazem parte da família Calvinista e muitas das denominações são afiliadas com a Aliança Reformada Mundial, entidade que mantém a comunhão das denominações Reformadas, Congregacionais e Presbiterianas.

9 – ÓRGÃOS DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO CONGREGACIONAL

- 1. O Cristão - jornal centenário fundado em 20 de janeiro de 1892;*
- 2. Revista Atitude Missionária - Órgão oficial do Departamento de Evangelização e Missões;*
- 3. Revista Vida Cristã - órgão oficial da Confederação das Uniões A. Femininas;*
- 4. Revista O Exemplo - órgão oficial da Mocidade Congregacional;*
- 5. Revista COUACONTA - órgão oficial dos Adolescentes Congregacionais;*
- 6. Revista O Varonil - órgão oficial dos Homens Congregacionais.*

ANEXOS

1. OS 28 ARTIGOS

Art. 1 - Do Testemunho da Natureza quanto a Existência de Deus.

Existe um só Deus vivo e pessoal; suas obras no céu e na terra manifestam não meramente que existe mas que possui sabedoria poder e bondade tão vastos que os homens não os podem compreender; conforme sua sabedoria e livre vontade governa todas as coisas.

Art. 2 - Do Testemunho da Revelação a Respeito de Deus e do Homem.

Ao testemunho das Suas obras Deus acrescentou informações a respeito de Si mesmo e do que requer dos homens. Essas informações se acham nas Escrituras Sagradas do Velho e do Novo Testamento (*), nas quais possuímos a única regra perfeita para nossa crença sobre o Criador e preceitos infalíveis para todo o nosso proceder nesta vida.

(*) Os livros apócrifos não são parte da Escritura divinamente inspirada.

Art. 3 - Da Natureza dessa Revelação.

As Escrituras Sagradas foram escritas por homens santos, inspirados por Deus, de maneira que as palavras que escreveram são as palavras de Deus. Seu valor incalculável e devem ser lidas por todos os homens.

Art. 4 - Da Natureza de Deus.

Deus, o Soberano Proprietário do Universo, é espírito, eterno, infinito, e imutável em sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

Art. 5 - Da Trindade.

Na Unidade Embora seja um grande mistério que existam diversas Pessoas em um só Ente, é verdade que na divindade ha uma distinção de Pessoas indicadas nas Escrituras Sagradas pelos nomes Pai, Filho e Espírito Santo e pelo uso dos pronomes Eu, Tu e Ele, empregados por Elas mutuamente entre si.

Art. 6 - Da criação do Homem.

Deus, tendo preparado este mundo para a habitação do gênero humano, criou o homem, constituindo-o de uma alma que é espírito, e de um corpo composto de matérias terrestres. O primeiro homem foi feito à semelhança de Deus, puro, inteligente e nobre, com memória, afeições e vontade livre, sujeito a aquele que o criou, mas com domínio sobre todas as outras criaturas deste mundo.

Art. 7 - Da Queda do Homem.

O homem, assim dotado e amado pelo Criador era perfeitamente feliz; mas tentado por um espírito rebelde (chamado por Deus Satanás), desobedeceu ao seu Criador; destruiu a harmonia em que estivera com Deus; perdeu a semelhança divina; tornou-se corrupto e miserável; deste modo vieram sobre ele a ruína e a morte.

Art. 8 - Da Conseqüência da Queda.

Esta não se limitara ao primeiro pecador. Seus descendentes herdaram dele a pobreza, a desgraça, e a inclinação para o mal e a incapacidade de cumprir bem o que Deus manda; por conseqüência todos pecam, todos merecem ser condenados e de fato todos morrem. "

Art. 9 - Da Imortalidade da Alma.

A alma humana não acaba quando o corpo morre. Destinada por seu Criador a uma existência perpetua, continua capaz de pensar, desejar, lembrar-se do passado e gozar da mais perfeita paz e regozijo; e também de temer o futuro, sentir remorso e horror e sofrer agonias tais que mais quereria acabar do que continuar a existir; o pecador pela rebelião contra o seu Criador, merece para sempre esta miséria, que é chamada por Deus a segunda morte.

Art.10 - Da Consciência e do Juízo Final.

Deus constituiu a consciência juiz da alma do homem. Deu-lhe mandamentos, pelos quais se decidissem todos os casos, mas reservou para Si o julgamento final, que será em harmonia com Seu próprio caráter. Avisou aos

homens da pena com que punira toda injustiça, maldade, falsidade e desobediência ao Seu governo; cumprira Suas ameaças, punindo todo o pecado em exata proporção é culpa.

Art. 11- Da Perversidade do Homem e do Amor de Deus.

Deus, vendo a perversidade, a ingratidão e o desprezo com que os homens Lhe retribuíam seus benefícios e o castigo que merecem, cheio de misericórdia compadeceu-se deles; jurou que não deseja a morte dos ímpios; além disso, amou-os e mandou declarar-lhes, em palavras humanas, Sua imensa bondade para com eles. E quando os pecadores nem com tais palavras se importavam, Ele lhes deu a maior prova de Seu amor enviando-lhes um Salvador que os livrasse completamente da ruína e da miséria, da corrupção e condenação e os restabelecesse para sempre no Seu favor.

Art. 12 - Da Origem da Salvação.

Esta salvação, tão preciosa e digna do Altíssimo (porque está inteiramente em harmonia com o Seu caráter), procede do infinito amor do Pai, que deu Seu Unigênito Filho para salvar os Seus inimigos.

Art. 13 - Do Autor da Salvação.

Foi adquirida, porém, pelo Filho, não com ouro nem com prata, mas com Seu sangue, pois tomou para Si um corpo humano e uma alma humana preparados pelo Espírito Santo no ventre de uma virgem; assim, sendo Deus, e continuando a ser, se fez homem. Nasceu da Virgem Maria, viveu entre os homens, como se conta nos Evangelhos; cumpriu todos os preceitos divinos e sofreu a morte e a maldição como o substituto dos pecadores, ressuscitou e subiu ao céu. Ali intercede pelos Seus remidos e para valer-lhes tem todo poder no céu e na terra. É nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que oferece, de graça, a todo pecador, o pleno proveito da sua obediência e sofrimentos, e o assegura a todos os que, crendo nEle, aceitam-no por Seu Salvador.

Art.14 - Da Obra do Espírito Santo no Pecador.

O Espírito Santo enviado pelo Pai e pelo Filho, usando das palavras de Deus, convence o pecador dos seus pecados e da sua ruína, mostra-lhe a excelência do Salvador, move-o a arrepender-se, a aceitar e a confiar em Jesus Cristo. Assim produz a grande mudança espiritual chamada nascer de Deus: O pecador nascido de Deus esta desde já perdoado, justificado e salvo; tem a vida eterna e goza das bênçãos da salvação.

Art. 15 - Do Impenitente.

Os pecadores que não crerem no Salvador e não aceitarem a salvação que lhes esta oferecida de graça, hão de levar a punição das suas ofensas, pelo modo e no lugar destinados para os inimigos de Deus.

Art. 16 - Da única Esperança de Salvação.

Para os que morrem sem aproveitar-se desta salvação, não existe no porvir, além da morte, um raio de esperança. Deus não deparou remédio para os que, até o fim da vida neste mundo, perseveram nos seus pecados. Perdem-se. Jamais terão alivio.

Art. 17 - Da Obra do Espírito Santo no Crente.

O Espírito Santo continua a habitar e operar naqueles que faz nascer de Deus; esclarece-lhes a mente mais e mais com as verdades divinas, eleva e purifica-lhes a afeição, adiantando neles a semelhança de Jesus; estes frutos do Espírito são provas de que passaram da morte para a vida, e que são de Cristo.

Art. 18 - Da União do Crente Com Cristo e do Poder para o Seu Serviço.

Aqueles que tem o Espírito de Cristo estão unidos com Cristo e, como membros do seu corpo, recebem a capacidade de servi-lo. Usando desta capacidade procuram viver e realmente vivem, para a glória de Deus, seu Salvador.

Art. 19 - Da União do Corpo de Cristo.

A Igreja de Cristo no céu e na terra é uma s e compõem-se de todos os sinceros crentes no Redentor, os quais foram escolhidos por Deus antes de haver o mundo para serem chamados e convertidos nesta vida e glorificados durante a eternidade.

Art. 20 - Dos deveres do Crente.

É de obrigação dos membros de uma igreja local reunirem-se para fazer orações e dar louvores a Deus, estudarem Suas palavras, celebrarem os ritos ordenados por Ele, valerem uns aos outros e promoverem o bem de todos irmãos, receberem entre si como membros aqueles que pedem e que parecem verdadeiramente filhos de Deus pela fé; excluírem aqueles que depois mostram, pela desobediência aos preceitos do Salvador, que não são de Cristo; e procurarem o auxílio e proteção do Espírito Santo em todos os seus passos.

Art. 21 - Da Obediência dos Crentes.

Ainda que os salvos não obtenham a salvação pela obediência é lei senão pelos merecimentos de Jesus Cristo, recebem a lei e todos os preceitos de Deus como um meio pelo qual Ele lhes manifesta sua vontade sobre o procedimento dos remidos e guarda-nos tanto mais cuidadosa e gratamente por se acharem salvos de graça.

Art. 22 - Do Sacerdócio dos Crentes e dos Dons do Espírito.

Todos os crentes sinceros são sacerdotes para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo; n que é o Mestre, Pontífice e único Cabeça da sua Igreja as como governador da Sua Casa estabeleceu nela diversos cargos como pastor, presbítero, diácono e evangelista; para eles escolhe e habilita, com talentos próprios, aos que Ele quer para cumprirem os deveres destes ofícios. E quando existem, devem ser reconhecidos pela Igreja como preparados e dados por Deus.

Art. 23 - Da Relação de Deus para com o Seu Povo.

O Altíssimo Deus atende as orações que, com fé, em nome de Jesus, o único Mediador entre Deus e os homens, Lhe são apresentadas pelos crentes, aceita os seus louvores e reconhece como feito a Ele, todo o bem feito aos Seus.

Art. 24 - Da Lei Cerimonial e dos Ritos Cristãos.

Os ritos judaicos, divinamente instruídos pelo ministério de Moisés, eram sombras de bens vindouros e cessaram quando os mesmos bens vieram. Os ritos cristãos são somente dois: o batismo d'água e a Ceia do Senhor. :

Art. 25 - Do Batismo com água

O batismo com água foi ordenado por nosso Senhor Jesus Cristo como figura do batismo verdadeiro e eficaz, feito pelo Salvador, quando envia o Espírito Santo para regenerar o pecador. Pela recepção do batismo com a pessoa declara que aceita os termos do pacto em que Deus assegura aos crentes as bênçãos da salvação.

Art. 26 - Da Ceia do Senhor.

Na Ceia do Senhor como foi instituída por Nosso Senhor Jesus Cristo, o pão e o vinho representam vivamente ao coração do crente, o corpo que foi morto e o sangue que foi derramado no Calvário. E participar do pão e do vinho representa o fato de que a alma recebeu seu Salvador. O crente faz isto em memória do Senhor, mas é da sua obrigação examinar-se primeiro, fielmente, quanto a sua fé, seu amor e seu procedimento.

Art. 27 - Da Segunda vinda do Senhor Nosso Senhor.

Jesus Cristo vira do céu como homem, em Sua própria glória e na gloria de Seu Pai, com todos os santos e anjos; assentar-se-á no trono da Sua glória e julgará todas as nações.

Art. 28 - Da Ressurreição para a Vida ou para a Condenação.

Vem a hora em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e ressuscitarão; os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Os crentes que nesse

tempo estiverem vivos serão mudados e sendo arrebatados estarão para sempre com o Senhor. Os outros também ressuscitarão, mas para a condenação.